

Indústria só cresceu 21% em nove anos

A década de 80 termina no ano que vem como um período perdido para a economia do País. Com uma baixa taxa de investimento e de crescimento, esses nove anos registraram uma expansão da indústria de apenas 21%, conforme informaram os técnicos do IBGE Paulo Gonzaga e Sívio Sales. Houve segmentos que cresceram abaixo dessa taxa, como o de Bens de Capital (3,9%), que, em última análise, representam efetivamente os investimentos no País.

A produção de produtos supérfluos prosperou nessa década, enquanto a destinada ao consumo popular registrou quedas acentuadas ou expansão muito tímida. Para se ter uma idéia dessa proporção, a produção de carne caiu 11,8% de 1981 até 1989; a de cerveja cresceu nada menos do que 45,7% e a de refrigerantes 47,2%. A década também não foi muito boa para a indústria leiteira, que cresceu 8,6%, menos do que a produção total do País e de que a população (cerca de 2,5% ao ano). Mas a de receptores de rádio e TV subiu 46%. A produção de cimento caiu 8,9% nesses nove anos. Esses números, conforme os técnicos, mostram que a política realizada nesses anos passou longe das preocupações sociais.

Para 1990, o crescimento está, de certa forma, comprometido em função de uma série de fatores. Primeiro, o consumo no comércio varejista vem caindo e, como demonstra a última pesquisa de emprego do IBGE, os trabalhadores com carteira assinada tiveram uma perda salarial de 6,7% em agosto (último dado) desse ano, na comparação com 1988.

Já o setor de Bens Intermediários, mais articulados com os produtos voltados para a exportação, cresceu 29,7% no período, e o de Bens de Consumo Durável 34,8%. Aí, inclui-se a produção de automóveis e eletrodomésticos, destinada à população de renda mais elevada.